

S. Paulo, 9,8,1907

Rangel:

Acabo de receber a tua de... (sem data), na qual pedes que date as minhas; e recebi-a na Pauliceia, onde estou desde o começo do mês, com tenção de ficar até o fim. Estive com toda a cainçalha, menos o Tito e Beccari. Ricardo parte para a Italia a 14 e despede-se da vida paulistana, sempre rodeado duma caterva reverente. Raul anda num roupão côr de estopa e calças boca de sino; paletó até os joelhos e chapéu espanhol. O Indalecio produziu essa caricatura que vai. Divina, hein? O Raul velho! Devolva-a. Pertence ao meu museu de curiosidades.

Vi o Nogueira mas não lhe vi as ideias. E também o Lino, o Pinheiro todo brumeliano, o Sampaio Freire, etc. Informei-os de tuas atividades. Insisto sobretudo no teu grego. Lecionas grego e lêes Aristofanes no original. Se não é verdade, caluda! Nunca me desmintas, porque é *ad maiorem Dei gloriam*. Fiz tremenda propaganda dos teus ultimos trabalhos, mormente os contos. Pus-te na cabeça deles como um semideus.

E quanto aos contos, tenho ainda a te dizer que achei excelentes as historias das crianças, e a das bonecas, e a do esconjuro_ todas merecedoras de publicada, como diria o Nogueira. O que achas dos autores com os quais travamos conhecimento é o que se dá com as amizades pessoais. Quando topamos um amigo novo e com ele nos abrimos, não abrimos coisa nenhuma_ tudo é reserva e vaga hostilidade. Só depois, quando o convívio desfaz esse velho sentimento do *hospes hostes*, é que começamos a conhecer o prazer da amizade. Por que tanto nos encantamos com Daudet? Porque é o nosso amigo literario mais velho_ précenacular ainda.

Ando com um projeto magnifico que depois exporei: um romance admiravel de simplicidade e emoção. E não vai sair de nenhum dos meus casulos. Rebentou repentinamente em meu cerebro, já feito e completo. Estou sem tempo de mais._ Adeus.

LOBATO